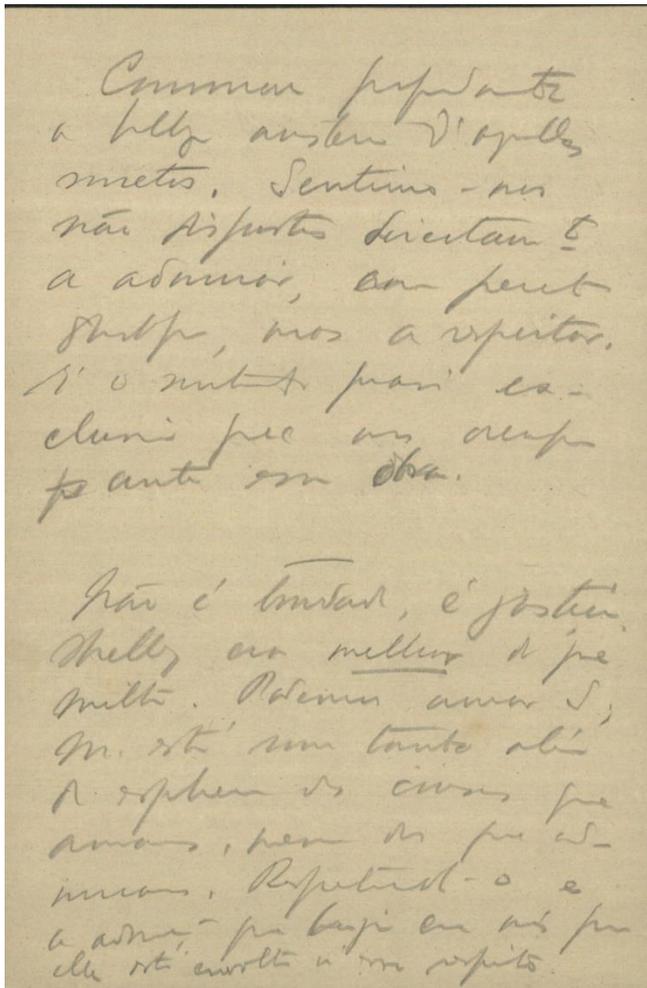


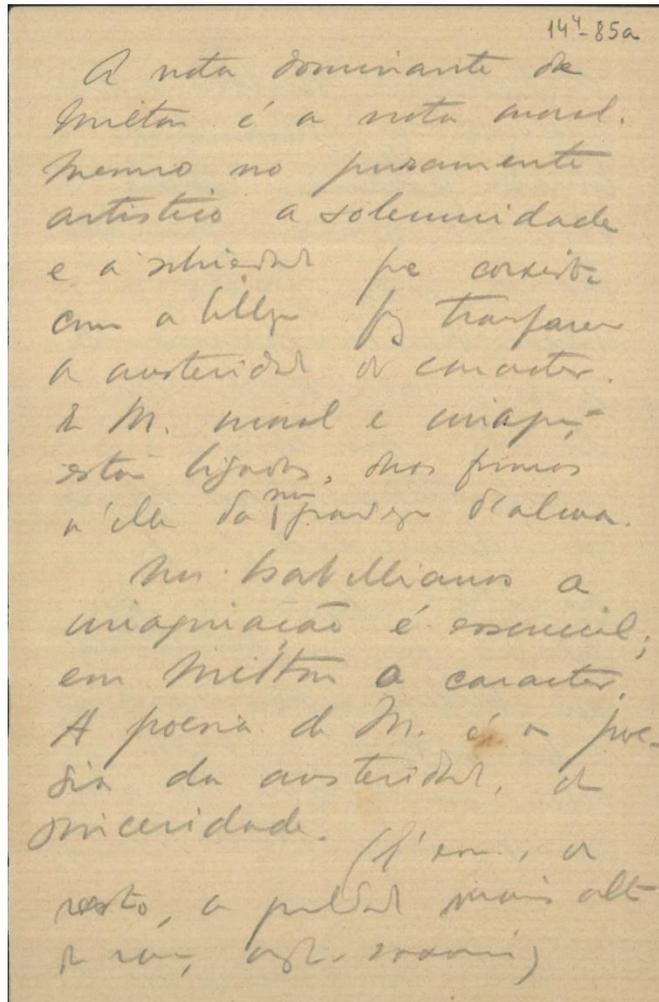
Começa-se a fallar no povo como n'uma realidade. Aquelle periodo foi o romper da democracia. Foi excessivo; cahiu. Mas a semente estava lançada a terra. Desde Cromwell e não desde Drake é que o povo inglez vale o que vale. Pensar o romantismo é romantico.



Consumou profundamente a belleza  
austera d'aquelles sonetos. Sentimo-nos  
não dispostos directamente a admirar,  
como perante Shakespeare, mas a  
respeitar. É o sentimento quasi  
exclusivo que nos ocupa p ante essa  
obra.

---

Não é bondade, é justiça. Shelley  
era *melhor* do que Milton. Podemos amar  
Shelley; Milton está um tanto além da  
esphera das cousas que amamos, mesmo  
das que admiramos. Respeitamo-lo e a  
admiração que haja em nós por elle está  
envolta n'esse respeito.



A nota dominante de Milton é a nota moral. Mesmo no puramente artistico a solemnidade e a sobriedade que coexiste com a belleza faz transparecer a austeridade do caracter. Em Milton moral e imaginação estão ligadas, duas formas n'elle da sua grandeza d'alma.

Nos isabellianos a imaginação é essencial; em Milton o caracter. A poesia de Milton é a poesia da austeridade, da sinceridade. (É essa, de resto, a qualidade mais alta da raça inglesa maxima.)

1.<sup>a</sup>  
A poesia de Milton resume-se  
& a vista: a <sup>de grande</sup> solemnidade da  
tornada poesia. Os varios  
elementos d'essa grandeza  
vão-se manifestar no  
bello. Nos 1<sup>os</sup> poemas te-  
mos a sobriedade torna-  
da bello; no soneto é a  
austeridade, no epico  
a solemnidade (ou fé) e  
no Samson a solidão que se torna  
com bello respectivamente.  
Vendo-se bem o medio, no  
celebre soneto (cheio elle  
do espirito miltonico): -

A poesia de Milton ~~reduz~~ resume-se  
nisto: a ~~solemnidade~~ grandeza d'alma  
tornada poesia /belleza\. ~~Somos~~ Os varios  
elementos d'essa grandeza vão-se  
manifestando no bello. Nos 1<sup>os</sup> poemas  
temos a sobriedade tornada belleza; nos  
sonetos é a austeridade, nos epicos a  
solemnidade (ou fé) e no Samson  
Agonistes a solidão que se ~~torna~~  
~~belleza~~ incarna com belleza  
respectivamente. Lindamente bem o  
medio, no celebre soneto (cheio ele  
mesmo do espirito miltonico): - {...}

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).